

TEXTO 1

A perspectiva Interdisciplinar do Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Viviane de Almeida Lima¹(PG)*, Rafaelle Rodrigues de Araújo² (PQ), José Vicente Robaina³(PQ). viviane.lima@uffs.edu.br

Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução

A temática da interdisciplinaridade insere-se há um certo tempo no cenário educacional, tanto da educação básica, quanto técnica e superior. De igual modo é tratada e considerada nos contextos diversos de formação de professores, através dos documentos educacionais oficiais, bem como em estudos e pesquisas em geral, e tem exigido um esforço de todos os envolvidos para (re) organização dos modos de ensinar.

No entanto, a formação inicial interdisciplinar ainda se mostra um desafio para às universidades, seja através da escrita do currículo dos cursos ou até mesmo dos lugares e estratégias de formação que são necessários. Araújo et al. (2017) ressaltam que

[...] a constituição dos currículos interdisciplinares e diferenciados na área de Ciências da Natureza se dará pelas ações dos docentes e estudantes desse curso. Desse modo, visualizamos um movimento de um currículo em formação, possivelmente pautado em incertezas que conduzirão às estratégias, possibilitando aos seus envolvidos fazerem modificações frente aos ruídos observados (ARAÚJO et al., 2017, p. 89).

Nesta perspectiva surgem os cursos de Educação do Campo com pressupostos interdisciplinares que além de formar futuros professores para atuarem nas escolas no¹ e do² campo, ainda são organizados por áreas do conhecimento, a saber: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias.

Esses cursos tem a finalidade “[...] prioritariamente à formação inicial de professores em exercício na Educação do Campo e quilombola [...]” (2013a, p. 10), e devem possuir uma “[...] organização curricular cumprida em regime de alternância entre tempo-escola e tempo comunidade e habilitação para docência multidisciplinar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio em uma das áreas do conhecimento” (*ibidem*).

1 “[...] o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive” (CALDART, 2011, p.149).

2 “[...] o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2011, p.150).

Destacamos que mesmo com o currículo proposto contendo princípios interdisciplinares, será o currículo em ação que definirá como essas serão praticadas em sala de aula. Sacristán (1998, p. 201) reflete que “[...] o currículo na ação é a última expressão de seu valor, pois, enfim, é na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou outra; se manifesta, adquire significado e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida”.

O foco dessa Roda de Conversa no “tema em debate” é dialogarmos sobre o Curso Interdisciplinar em Educação do Campo em Ciências da Natureza, da Universidade Federal da Fronteira Sul, trazendo nossas inquietudes sobre a formação interdisciplinar a partir da perspectiva do currículo apresentando estratégias para a efetivação da interdisciplinaridade.

Interdisciplinaridade na formação inicial de professores do Campo

O Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul, surge com o objetivo de formar um “[...] educador que prime pelo trabalho docente, articulando os saberes sistematizado aos saberes que se entrelaçam às práticas dos sujeitos que vivem no campo”, apresentando-se como desafio a ser enfrentado a prática interdisciplinar.

Apesar de enredado nas fronteiras das disciplinas que dão sustentação teórico-metodológico, as áreas representadas no curso, com o foco em Ciências da Natureza, por suas diferentes especificidades, deverá criar espaços e tempo para desenvolver propostas de intervenção pedagógica na perspectiva da interdisciplinaridade, concretizando na prática a atitude interdisciplinar na escola do campo” (BRASIL, 2013, p. 30).

Iniciamos nossas discussões a partir denominação do curso, no qual se intitula de “Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza - Licenciatura”. Compreendemos que ao apresentar uma denominação de tal natureza, o curso visa abordar e formar futuros professores com características interdisciplinares, indo além da teoria, mas também na metodologia e em suas práticas. Na justificativa da criação do curso a interdisciplinaridade é colocada como um dos pilares que balizam o curso, quando afirmam que “[...] os processos formativos estarão permanentemente fundados na interdisciplinaridade” (BRASIL, 2013, p. 25).

Nos referenciais epistemológicos apresentado no PPC, o caráter interdisciplinar apresenta um significado atitudinal, como destaca Brasil (2013):

A sociedade, em geral, está carente de condições para uma vida digna, pois, de um lado faltam condições materiais e de outra falta conhecimento e postura ética. Acredita-se, que o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e sociais, por intermédio de uma **atitude interdisciplinar** possibilita desencadear meios para superar a produção de conhecimentos fragmentados e as condições de injustiça e opressão, a que estão submetidos, principalmente, os trabalhadores do campo (BRASIL, 2013, p. 29-30, grifo nosso).

Fazenda (2002) discute essa característica da interdisciplinaridade ser considerada em um aspecto atitudinal, sendo entendida como “[...] uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (p. 11).

Entendemos que estas construções e entendimentos desse aspecto atitudinal está relacionado a ação do sujeito. “A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento” (Fazenda, 2012, p.12).

Registramos, que o PPC nos apresenta possibilidades de concretização de práticas interdisciplinares, através de disciplinas que buscam “[...] incorporação de momentos de integração dos estudos realizados no decorrer de um conjunto de disciplinas com caráter, conteúdo e métodos específicos, a saber, Seminários Integradores I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII” (BRASIL, 2013, p. 31).

Ferreira (2013, p. 87) afirma que a interdisciplinaridade como princípio organizador de currículo “[...] exige uma série de estratégias interdisciplinares que vão desde o planejamento curricular até a efetivação da interdisciplinaridade na sala de aula. Pressupõe, portanto, o encontro de pessoas de atitudes interdisciplinares”. Nesse sentido, entendemos que as concepções teóricas-metodológicas relacionadas com a interdisciplinaridade que embasam o PPC foram construídas e organizadas tendo como base seu aspecto atitudinal.

Assim os Seminários Integradores de Práticas Pedagógicas permearão todo o processo do curso, da 1ª a 8ª fase totalizando 420 horas, com a finalidade de articular os diversos processos vivenciados da fase buscando superar os enfoques unilaterais e dissociados no tratamento disciplinar, além de ser o articulador entre os tempos comunidades³ e tempo universidade⁴ como espaço de planejamento e avaliação entre os momentos. Tendo a intencionalidade de “criar um ambiente de discussão coletiva em que os estudantes possam confrontar os conteúdos e as aprendizagens apropriados nos componentes curriculares com as experiências e saberes produzidos nas comunidades e nas escolas [...]” (BRASIL, 2013, p. 63).

Os Seminários integradores de práticas pedagógicas são elaborados por cada fase, ou seja, a cada início de semestre fizemos uma organização e planejamento de um projeto com todo o coletivo de docentes do curso, onde é pensado as articulações entre os componentes curriculares da fase, bem como na escola. Desenvolvemos ao longo do curso uma construção lógica, com a finalidade de ir colocando os discentes em situações cada vez mais complexas e abrangentes, partindo de temáticas que tragam a compreensão inicial do próprio sujeito para a compreensão cada vez mais ampliada do mundo.

Assim, o tempo comunidade é o potencializador de práticas interdisciplinares, estabelecendo um diálogo e interação com a escola e a comunidade em todos os componentes de maneira coletiva através da temática abordada em cada fase. As temáticas desenvolvidas no ano 2017/01 foram:

3 Tempo comunidade como tempo e espaço em que o estudante-professor estará em seu local de origem, prioritariamente desenvolvendo o trabalho pedagógico nas Escolas do Campo e demais espaços educativos nas comunidades. (BRASIL, 2013, p. 42).

4 Tempo Universidade como o tempo e espaço em que o estudante-professor estará na Universidade, em que estarão contemplados os conteúdos dos componentes curriculares do curso. (BRASIL, 2013, p. 42)

1ª fase - “Situat-se” – processos histórico-cultural dos sujeitos, em que os alunos eram instigados a elaborar um memorial da trajetória formativa e seus lugares de aprendizados (familiar, escolar, grupos, trabalho);

2ª fase - “Situat na escola do campo”, os alunos problematizavam o contexto de educação do campo analisando as escolas da sua comunidade;

3ª fase – “Situat os espaços não escolares” os alunos analisavam e apresentavam experiências desenvolvidas em diferentes organizações que potencializam ações educativas;

4ª fase – “Situat-se enquanto educador da área de Ciências da Natureza” elaboraram e aplicaram uma oficina interdisciplinar de ciências, em que alunos da rede municipal de Erechim foram convidados a participarem da atividade na Universidade;

5ª fase – “A pesquisa no Ensino de Ciências da Natureza”, discussão de diferentes estratégias de ensino de aprendizagem e construção de um relato de experiência sobre a elaboração de um plano de aula;

6ª fase – “Currículo de Ciências da Natureza e as práticas do campo” análise das diretrizes curriculares para o ensino fundamental e ensino médio da área de ciências da natureza (Química, Física e Biologia);

7ª fase – “Articulação da escola e as concepções e políticas de educação do campo”, atrelado ao estágio supervisionado os alunos elaboraram uma atividade que contribuísse com o projeto político-pedagógico da escola voltado aos princípios da educação do campo;

8ª fase – “Reflexão sobre a trajetória no Curso”, elaboração de um painel reflexivo mostrando toda a trajetória formativa dos alunos, através dos componentes curriculares e do próprio seminários integradores vivenciados ao longo do curso.

Ao final de cada semestre realizamos o Seminário Integrador de Culminância, previsto no calendário do tempo universidade, em que são apresentados à todo corpo docente e discente os trabalhos elaborados e desenvolvidos em cada fase. Este momento é enriquecedor para todo o processo formativo dos alunos e para a reflexão de como a interdisciplinaridade acontece ao longo do semestre e do curso.

Desta forma, cada temática desenvolvida em cada período, teve como finalidade estabelecer uma linearidade de todo o curso, permitindo um acompanhamento contínuo do processo vivenciado pelos futuros educadores do campo.

Considerações finais

O currículo proposto do curso de Licenciatura em Educação no Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul do Campus Erechim conseguimos visualizar as possíveis evidências e estratégias que existem na formação interdisciplinar proposta pelo mesmo.

Sendo assim, explicitamos que a formação interdisciplinar ainda se mostra como um desafio pelas Instituições e pelos docentes formadores desses cursos. Essa formação de certa forma rompe com o ensino tradicional e específico que temos nos cursos de licenciatura em uma única área do saber. Além disso, o desafio se torna maior quando além da formação interdisciplinar, temos que compreender

como se dá essa relação com a Educação no Campo, que adentrou e retornou às discussões nos meios de ensino.

Percebemos que os Seminários Integradores das Práticas Pedagógicas tem se configurado como espaços potencializadoras e articulador das práticas interdisciplinares, estabelecendo o “fio conductor de todo o curso, permitindo um acompanhamento contínuo do processo vivenciado pelos estudantes” (BRASIL, 2013, p. 43)

Como educadores desses estudantes que serão os futuros professores temos que continuar na busca de estratégias para a efetivação dessas práticas e ações interdisciplinares, não somente do currículo proposto, mas com atividades extracurriculares e na prática docente, com um pensamento multidimensional e valorizando as partes e todo do processo.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, R. R. de; TAUCHEN, G.; HECKLER, V. Currículo e formação de professores: da simplificação ao pensamento complexo. **Ensino & Pesquisa - Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**, v.15, n. 1, 65-93, 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Organização Pedagógica. **Projeto Pedagógico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências da Natureza - Licenciatura**. Erechim: 2013b.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, C. (orgs). **Por uma Educação do Campo**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Documento Final da II Conferência Nacional de Educação do Campo. Luziânia, 2004.

FAZENDA, I. C. A. Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre Interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. C. A. (org.) **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, N. R. S. Atitude interdisciplinar no currículo: autoformação e formação dos docentes interdisciplinares. In: FAZENDA, I. C. A.; FERREIRA, N. R. S. (orgs.) **Formação de docentes interdisciplinares**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013.

TEXTO 2

Ensino de Química em escola do campo a partir de questões sociocientíficas

Francelina E. O. Vasconcelos¹, Milene F. Miletto², Ana F. C. Leão³, Patrícia da S. Dias⁴

¹france.vasconcelos@gmail.com (FM)

²seduc.mfmiletto@gmail.com (PG)

³leaoanaflavia5@gmail.com (FM)

⁴prof.patriciadias@gmail.com (IC)

Palavras-chave: Ensino de Química, Questões sociocientíficas, Educação do Campo

Área temática: Educação do Campo

Resumo: Relata-se no presente trabalho atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula de Química no Ensino Médio em escola técnica da rede pública estadual, no município de Caçapava do Sul. A atividade baseou-se na inserção de Questões Sociocientíficas (QSC) no ensino de Ciências da Natureza, pensadas a partir da realidade da escola do campo, demonstrando as contribuições que as discussões suscitadas pelas QSC têm o potencial de propiciar e sinalizando a relevância que este tipo de trabalho pedagógico pode proporcionar quanto à reflexão e posicionamento crítico dos alunos concomitante à aprendizagem dos conhecimentos científicos.

1 INTRODUÇÃO

Em nossas vivências enquanto educadoras de Ciências da Natureza do ensino básico na rede pública deparamo-nos com desafios diários na busca de um ensino eficaz que contemple ao mesmo tempo o desenvolvimento de conteúdos curriculares e aspectos como os dispostos nos documentos oficiais e, superando inúmeros obstáculos, buscamos estratégias capazes de envolver e motivar os estudantes e de proporcionar a construção de saberes permanentes e articulados, que sejam significativos no contexto social e façam sentido ao aluno.

Desta forma, através de estudos realizados e da observação e reflexões a partir de nossas próprias experiências pedagógicas, nos alinhamos com as concepções da perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que, conforme Santos e Mortimer (2000) através da introdução de questões ambientais, políticas, econômicas, éticas, sociais e culturais relativas à ciência e à tecnologia tem sido recomendada em currículos com ênfase em CTS. A partir dessas reflexões procuramos repensar e organizar nossas práticas pedagógicas através da proposição de questões sociocientíficas no Ensino de Química de forma interdisciplinar com as demais componentes curriculares da área das Ciências da Natureza.

De acordo com a perspectiva CTS, a educação científica precisa estar comprometida necessariamente com a formação da cidadania para uma sociedade justa e igualitária, assumindo-se como um movimento de reconstrução social. Já nos cadernos do Pacto Nacional pelo Ensino Médio (Brasil, 2014) considera-se que as concepções dessa abordagem alinham-se com a proposta das Diretrizes

Curriculares para o Ensino Médio, as quais colocam o estudante como sujeito central no processo de ensino e aprendizagem. Ao analisar a educação científica nessa perspectiva, explicitam que:

Num currículo CTS, o conteúdo da ciência é conectado e integrado com o cotidiano do aluno, indo ao encontro de sua tendência natural de associar a compreensão pessoal de seu ambiente social, tecnológico e natural, passando a encontrar sentido na ciência em suas experiências cotidianas. (BRASIL, 2014. p.24)

Uma das possibilidades de discussão envolvendo esses aspectos é o trabalho pedagógico organizado a partir das questões sociocientíficas (QSC). Essas questões, segundo Martinez e Perez (2012), incluem discussões, controvérsias ou temas diretamente relacionados aos conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que possuem um grande impacto na sociedade. Assim, as discussões suscitadas por esse tipo de questão abrangem aspectos multidisciplinares que contemplam valores éticos, estéticos, ecológicos, morais, educacionais, culturais e religiosos, individuais e coletivos.

A proposta que será relatada a seguir foi planejada e implementada a partir de um contexto de Educação do Campo, na Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes em Caçapava do Sul, RS. O público alvo da escola compreende alunos oriundos da zona rural de diversos municípios e de parcela de alunos da zona urbana, mas que apresentam notáveis traços culturais do mundo rural, pois conforme levantamento realizado são filhos e netos de moradores egressos do campo, que por diversos motivos, migraram para a cidade, especialmente para a periferia. Há uma preocupação em articular os objetivos e propostas da escola ao modo de pensar, sentir e constituir-se enquanto sujeitos sociais dos alunos e suas famílias, buscando enquanto instituição de ensino, perceber-se como escola vinculada à cultura que se produz através das relações sociais mediadas pelo trabalho na terra (Arroyo, Caldart e Molina, 2001) e afirmar assim, o lugar da escola do campo.

Compreender o lugar da Escola do Campo é compreender o tipo de ser humano que ela precisa ajudar a formar e como pode contribuir com a formação de novos sujeitos sociais que vêm a se constituir no campo hoje. A escola precisa cumprir a sua vocação universal de ajuda no processo de humanização das pessoas e com tarefas específicas que se pode assumir nessa perspectiva (Molina, 2004, p.37).

As atividades foram desenvolvidas junto aos alunos do Ensino Médio Integrado e abordaram a exploração de questões sociocientíficas referentes a temática “meio ambiente e sustentabilidade” e por meio destas, contempla conteúdos curriculares de Química e das demais disciplinas da área de forma participativa, interdisciplinar e contextualizada, buscando aproximar os envolvidos, garantir o protagonismo do aprendiz, fortalecendo o papel mediador do professor, favorecendo o diálogo e a construção do saber.

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades desenvolvidas nas três séries do Ensino Médio envolveram professores da área das Ciências da Natureza e Geografia, contando com a contribuição da professora de Conservação do Solo e Agricultura, sendo estas disciplinas específicas da área técnica.

A implementação das atividades foi baseada na inserção de temáticas apresentadas pela coleção Química Cidadã (MÓL e SANTOS, 2016), adotada pela escola neste ano letivo. Conforme a proposta de trabalho que apresenta à possibilidade de desenvolver atividades voltadas a compreensão do mundo, a capacidade para resolver problemas desafiadores, entender a Química como atividade humana desenvolvida ao longo do tempo e de que forma seus conceitos explicam os fenômenos do cotidiano.

Suas estratégias de exploração dos conteúdos estão estruturadas com a finalidade de contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e capazes de desenvolver ações que conciliem desenvolvimento tecnológico, qualidade de vida, preservação do meio ambiente e justiça social. Algumas das temáticas propostas pelo volume três da referida coleção, estão contempladas neste relato as quais suscitaram a discussão em torno das QSC que emergiram destas: agricultura sustentável, benefícios e polêmicas dos agrotóxicos e uso responsável da água, sendo que as práticas planejadas e implementadas serão relatadas a seguir.

2.1 Benefícios e polêmicas dos Agrotóxicos

A modernização da agricultura brasileira, a partir da Revolução Verde, com o objetivo de aumentar a produtividade da terra e do trabalho, alterou as relações socioeconômicas e provocou grandes mudanças devido às novas tecnologias, mudando a velha forma de cultivo agrícola, como a utilização de sementes crioulas, que gradativamente foram sendo substituídas pela expansão dos monocultivos e uso de sementes modificadas. Nesse contexto, a implantação dessa nova forma de cultivo além de ameaçar a fertilidade do solo, provoca danos aos mananciais de água e a biodiversidade, contamina o ar, compromete a qualidade dos alimentos que chegam aos consumidores e coloca em risco a segurança alimentar.

Buscando discutir a temática acima exposta, a atividade inicial baseou-se na apresentação do documentário “O Veneno está na Mesa”⁵, produzido pelo cineasta Sílvio Tendler que traz relatos de agricultores e especialistas e questiona o modelo atual de produção de alimentos. A partir destas reflexões iniciais, foram produzidos relatórios e desenvolvidas atividades de resgate de sementes crioulas junto às comunidades tradicionais visto que, entre os quilombolas, existe um guardião de sementes que coordena um rudimentar banco de sementes de feijão, milho e algumas variedades de abóbora.

Nas diferentes etapas de desenvolvimento do trabalho de resgate das sementes crioulas os alunos participaram, conforme a figura 01, de palestras e rodas de conversa, coleta e troca de sementes, aplicaram questionários e realizaram entrevistas com agricultores que no passado ou ainda hoje, cultivam essas variedades, produziram vídeos, realizaram levantamento fotográfico e apresentaram os resultados obtidos a partir dos dados coletados em seminários e mostras de

5 “O Veneno está na mesa”, documentário de Sílvio Tendler. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg>>. Acesso em 20.jun.2018.

trabalhos. Foram também discutidas alternativas ao uso de produtos químicos no controle das pragas que atacam as plantações ou as sementes destinadas ao plantio.

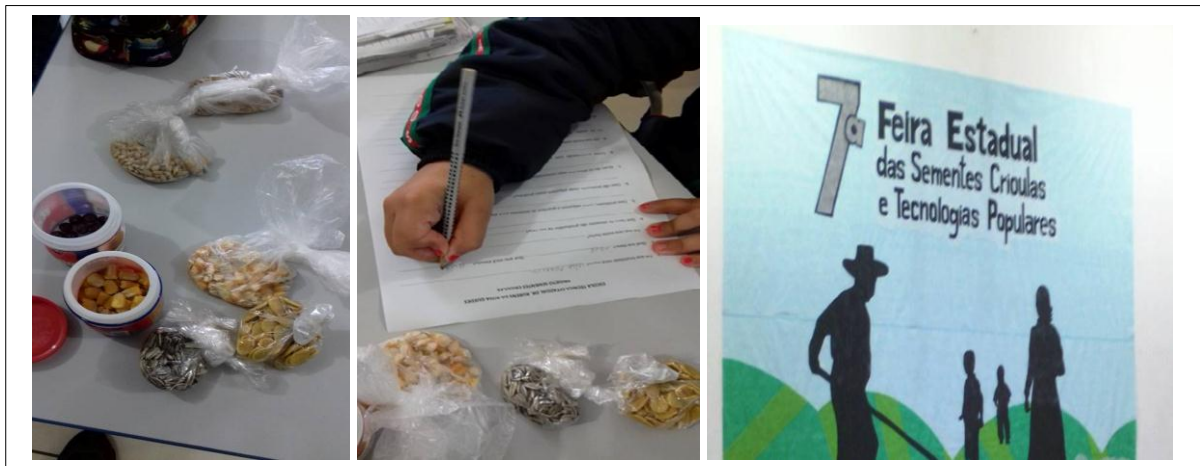


Figura 01: Apresenta atividades desenvolvidas pelo projeto Sementes Crioulas.

Fonte: as autoras

No que se refere ao uso de produtos químicos, principalmente em lavouras que se dedicam ao monocultivo, como mostra a figura 02, foram realizadas visitas orientadas a propriedades onde os alunos participaram de dias de campo.



Figura 02: Mostra lavouras visitadas pelos alunos.

Fonte: as autoras

2.2 Agricultura Sustentável

O modelo de desenvolvimento atual, baseado no acúmulo de riqueza e na extração máxima dos recursos naturais do planeta como se esses fossem inesgotáveis levaram a um modelo econômico que deixou de atender com prioridade as necessidades sociais e passou a atender sempre mais as demandas do mercado, aos altos níveis de produção e de geração de resultados para as grandes empresas. Nesse contexto, o uso dos agrotóxicos e de transgênicos, representam importantes fatores de discussão a respeito das aplicações da Química e de questões sobre as responsabilidades ambientais e sociais de setores ligados ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Em outro sentido, baseada no pressuposto de que o aumento da produtividade não pode comprometer a segurança alimentar, a qualidade de vida e o meio ambiente, apresenta-se um sistema de produção baseado no princípio básico

da produção orgânica, isto é, em técnicas que visam aproveitar melhor os recursos disponíveis e minimizar as modificações no ambiente.

Na busca por debater as questões acima expostas, foi inicialmente realizada pesquisa de campo a respeito das práticas de agricultores que trabalham em grandes lavouras e em outros que, juntamente com seus familiares, desempenham suas atividades em pequenas propriedades. A coleta de dados ocorreu em visitas a essas propriedades e a feira do produtor, em buscas realizadas em sites de órgãos públicos ou em artigos disponíveis na *Internet*, as quais serviram de embasamento para as discussões que surgiram nas rodas de conversas realizadas e na produção de trabalhos apresentados sob a forma de seminários, conforme a figura 03.



Figura 03: Slide de um dos temas discutidos no seminário.

Fonte: as autoras

No que se refere à agricultura familiar foi possível perceber o caráter colaborativo no desenvolvimento das atividades, a potencialidade das técnicas de que permitem a produção de alimentos de boa qualidade aliadas a preocupação com a segurança alimentar e destacar sobremaneira a importância das políticas públicas para o desenvolvimento desse segmento produtivo. Em relação às pesquisas realizadas em uma propriedade que se dedica ao monocultivos e busca de melhores índices de produtividade, foi verificada uma grande preocupação com a melhoria da qualidade do solo, opção por variedades mais resistentes às pragas e uso racional de agrotóxicos.

Destacamos ainda que o desenvolvimento dessas atividades representou um importante instrumento de conscientização dos envolvidos quanto aos métodos de produção e manejo, escolha e processos de conservação dos alimentos, assim como sobre o descarte de resíduos oriundos tanto da cadeia produtiva como de consumo.

2.3 Uso Responsável da Água

A discussão a respeito da disponibilidade e uso racional da água foi motivada por meio da apresentação do documentário brasileiro “A Lei da Água”⁶ que, através dos temas discutidos enfatiza a relação entre o novo Código Florestal e a crise hídrica em nosso país. Em seu roteiro mostra a importância das florestas para a conservação desses recursos e problematiza suas implicações sobre o ecossistema, a biodiversidade e as mudanças na vida das pessoas. Destaca que tanto a qualidade como a quantidade de água disponível está diretamente relacionada à legislação ambiental e determina áreas destinadas a preservação da vegetação nativa através do cultivo ou da restauração das florestas.

Após a apresentação do documentário os alunos organizaram-se em duplas, sendo proposta então, a leitura e discussão de artigos referentes à temática em questão, e solicitou-se que fossem elaboradas releituras a serem apresentadas no seminário que ocorreu como culminância das atividades. Solicitou-se também a produção de cartazes informativos (Figura 04) e relatos sobre situações que representassem riscos à manutenção da qualidade e quantidade de água ofertada. Foram realizadas também saídas de campo e visita a uma comunidade quilombola no interior do município.



Figura 04: cartazes produzidos pelos alunos

Fonte: as autoras

Também foi a partir das discussões suscitadas pelas reflexões presentes no documentário que as atividades acima descritas foram desenvolvidas e o projeto a respeito de recuperação da mata ciliar e proteção das nascentes foi elaborado, encontrando-se atualmente em execução junto a comunidade quilombola, já pesquisada por estudantes da escola, que há alguns anos, enfrenta problemas

6 “A Lei da água”, documentário produzido pela O2 Filmes documentário realizado sem fins lucrativos, com financiamento coletivo e parcerias entre o Instituto Socioambiental (ISA), WWF-Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) e Bem-Te-Vi Diversidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jgq_SXU1qzc>. Acesso em 20.jun.2018.

devido à redução das matas nativas no entorno dos cursos de água, conforme pode ser visto na figura 05, permitindo à exposição das nascentes a riscos de contaminação e esgotamento pela frequente escassez de água na época de estiagens mais prolongadas.



Figura 05: visita realizada de mata ciliar degradada

Fonte: as autoras

Através das atividades desenvolvidas foi possível entender as questões implicadas com o tema e buscar alternativas que contribuam para a manutenção do homem do campo em suas propriedades rurais e o aprimoramento das formas de exploração, incentivando a valorização do setor e promovendo ações voltadas ao resgate de suas origens e práticas. Nesse sentido foi muito importante oportunizar discussões a respeito das práticas realizadas pelos integrantes da comunidade quilombola buscando junto a eles outras formas de exploração e consequente aumento da renda.

3- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a realização das diferentes atividades foi possível destacar a importância do trabalho colaborativo e dialógico, baseado na participação efetiva de todos os envolvidos, bem como o papel socioambiental representado por ações que buscam a melhoria da qualidade de vida e preservação de ambientes naturais, conferindo um significado real para os conhecimentos científicos habitualmente trabalhados em sala de aula na disciplina de Química e nas demais da área de Ciências da Natureza.

No que se refere à participação dos alunos foi possível perceber a relevância do trabalho pedagógico a partir das QSC, a importância de promover atividades que permitam o debate, a troca de ideias e a possibilidade de participação até mesmo daqueles que encontram dificuldades nos conteúdos trabalhados em sala de aula e, por suas limitações, pouco participam por receio de não poderem contribuir para a construção do conhecimento, perdendo muitas vezes a oportunidade de atuar com protagonismo e inovação.

4- CONSIDERAÇÕES FINAS

Ao analisarmos as atividades e os projetos desenvolvidos junto aos alunos da escola em todas as pesquisas, saídas de campo, discussões, práticas argumentativas e desdobramentos que surgiram a partir dos trabalhos iniciais relatados tornou-se possível destacar as potencialidades e a relevância do trabalho pedagógico organizado a partir das QSC, promovendo uma aprendizagem efetiva dentro e fora da sala de aula, conferindo maior significado às aulas, fortalecendo o ensino de Química e das demais disciplinas da área de Ciências da natureza.

Notou-se o envolvimento efetivo dos alunos, especialmente no contexto apresentado, de escola do campo, na qual se busca alinhar os objetivos, planejamentos e práticas à realidade dos sujeitos que historicamente ocupam, vivem e produzem sua cultura no mundo rural.

Finalmente, enquanto educadoras, é necessário reafirmar nossa satisfação em contribuir com a formação dos nossos alunos, não apenas passando conhecimentos científicos através de uma linguagem nem sempre compreensível e útil para muitos, mas assumindo um papel de mediadoras entre a sala de aula, onde se ensina Química, Física ou Biologia e um mundo repleto de desafios e injustiças, que necessita de cidadãos informados, capazes de pensar autonomamente, de dialogar e de lutar pela construção de um mundo novo, a que todos almejamos, para os sujeitos da cidade e do campo em nosso país.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Editora Vozes, 2011.

BRASIL. **Formação de Professores do Ensino Médio, Etapa II, Caderno III: Ciências da Natureza**. Brasília: MEC/SEB. 2014.

MARTÍNEZ, L. F. P. Ensino de ciências com enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) a partir de questões sociocientíficas (QSC). In: **Questões sociocientíficas na prática docente: Ideologia, autonomia e formação de professores** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2012, pp. 55-61.

SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. **Química Cidadã**. São Paulo: AJS, 2016.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, v. 8, 2004.

SANTOS, W.L.P.; MORTIMER, E.F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS no contexto da educação brasileira. **Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências**, 2 (2). UFMG. 2002.

TEXTO 3

Análise de uma Proposta Interdisciplinar no Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Campus Porto Alegre/RS

José Vicente Lima Robaina¹

jose.robaina@ufrgs.br

joserobaina1326@gmail.com

Introdução

O curso propõe-se a atender uma nova demanda, as populações do campo no Estado do Rio Grande do Sul que historicamente lutam por uma educação pública diferenciada e de qualidade, respeitando suas especificidades ético-políticas e socioculturais.

A Resolução no. 342/2018 do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEEDRS) que consolida as diretrizes curriculares da Educação Básica nas escolas do campo e estabelece condições para a sua oferta no Sistema Estadual de Ensino e esclarece o que se entende por populações do campo e escola do campo:

I – **Populações do campo:** agricultores familiares, pecuaristas familiares, assentados e acampados da reforma agrária e atingidos por barragens, quilombolas, indígenas, agricultores e pescadores, silvicultores, extrativistas, trabalhadores assalariados rurais e outros que obtenham suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;

II – **Escola do campo:** aquela situada em área rural, conforme definição da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo (**RS, 2018, p.1**).

Atualmente, a Educampo conta com três turmas, correspondente as entradas nos meses de agosto de 2014 a 2016. Tem um total de 73 estudantes que realizam diversas atividades nos Tempo Comunidade (TC) e Tempo Universidade (TU) nos municípios de Porto Alegre (bairros Lami e Ilhas), Viamão, Gravataí, Eldorado do Sul e Nova Santa Rita (**PPC, 2019, p.7**).

A Educampo caracteriza-se como uma graduação que traz um novo modelo de formação docente, alicerçado em práticas interdisciplinares por meio da docência compartilhada. Este conceito se faz presente como ação efetiva em todos os momentos do curso, desde o processo de construção do projeto pedagógico, por meio da articulação dos representantes das diferentes Unidades Acadêmicas

¹ Doutor em Educação. Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC) da UFRGS.

envolvidas e o desenvolvimento das práticas de docentes e discentes (**PPC, 2019, p. 8**).

Desta maneira, este trabalho é um recorte feito a partir de uma pesquisa de Pós-Doutorado realizada no PPGEDU da UFRGS no ano de 2017 e tem seu olhar voltado para a área de Formação de Professores para o Ensino de Ciências da Natureza que atuam em Escolas do Campo, com objetivo inicial de identificar se no PPC existe uma proposta de formação de professores bem como se o currículo proposto pelo curso de Licenciatura em Educação do campo está organizado a partir de temas, como este currículo é operacionalizado e como a prática pedagógica se reflete nesta estrutura curricular proposta, bem como investigar as contribuições que as trocas de experiências vivenciadas na ação educativa podem proporcionar para a formação de pesquisadores, professores e futuros professores de Ensino de Ciências da natureza (Química, Física e Biologia) do Ensino Médio, no tocante a relação teoria e prática.

Para alcançar essa meta partimos da consideração de que a parceria entre a universidade e a escola é um caminho fecundo e viável para uma mudança significativa no ensino e na aprendizagem.

Convém destacar a importância e a sinalização dos conteúdos a serem desenvolvidos durante os caminhos investigativos tenham por norte a Educação no Campo e sua contextualização com os demais ambientes onde os mesmos são desenvolvidos. Esta perspectiva deverá aproximar os diferentes ambientes em torno de temas específicos e transversais.

Dessa forma, optamos em trabalhar com o grupo de docentes e que ministram aulas no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRGS, campus Porto Alegre e de seus discentes.

Conhecendo um pouco da Interdisciplinaridade do curso

O curso de Licenciatura em Educação do Campo UFRGS/POA caracteriza-se como um novo modelo de formação docente alicerçado na Interdisciplinaridade possibilitando aos docentes a realização da docência compartilhada.

Segundo Loponte (2005) compartilhar a docência é pensar as propostas pedagógicas e exercê-las em conjunto na sala de aula.

Na Docência Compartilhada o trabalho pedagógico desenvolvido com os estudantes é planejado e organizado pelo professor titular e pelo licenciando. De certa forma ocorre uma divisão de tarefas, onde um pesquisa, outro produz os materiais, ou vice-versa. Pode-se dizer que não é uma situação muito fácil de lidar, mas com diálogo e a escuta entre ambos, o planejamento vai se alinhando. Uma mudança de paradigma dentro da Escola, compartilhar o planejamento, com o objetivo principal de oportunizar aos estudantes um aprendizado especializado.

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Para Fernández (1993, s/p), compartilhar a docência “permite a utilização flexível e eficiente do tempo do professor e se beneficia dos diferentes estilos de ensino, da colaboração entre profissionais e da utilização de alternativas de ensino”.

Compartilhar significa dividir; tomar partido em; fazer parte de algo com alguém. Dentro deste contexto, parece ser essa a ideia de muitos profissionais que usam o termo “docência compartilhada”, pensando caracterizar as ações docentes descritas como uma forma de divisão de tarefas e de responsabilidades.

Esta maneira de realizar a docência em sala de aula ocorre nas aulas de Ciências da Natureza, ministradas por docentes de três áreas de conhecimentos diferentes, isto é, (Química, Física e Biologia) que procuram realizar aulas interdisciplinares articuladas entre as três áreas de conhecimentos vinculando com as realidades vivenciadas nos espaços escolares e não escolares onde o curso da Educampo desenvolve suas atividades em tempos Universidades e tempos comunidades.

De que interdisciplinaridade está se falando?

Interdisciplinaridade se faz presente como ação efetiva em todos os momentos do curso, desde a sua elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que ocorreu por meio de articulação dos representantes das diferentes unidades acadêmicas envolvidas até o desenvolvimento das práticas docentes e discentes.

O curso visa à formação de educadores para atuar em escolas do campo e outros espaços educativos no meio rural através de áreas interdisciplinares (áreas do conhecimento) que neste caso são Química, Física e Biologia.

Dentro desta visão, busca-se a articulação entre os temas transversais, entendido na perspectiva apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCNEB), eixos, currículo e conteúdos dentro de uma concepção de interdisciplinaridade que podemos verificar através dos seguintes pressupostos:

- interdisciplinaridade como justificativa importante para a implantação do curso;
- através da interdisciplinaridade, buscou-se criar alternativas de organização curricular e do trabalho docente que viabilizem uma alternativa educacional formativa no que se refere aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio (edital 02/2012 SECADI/SESU/SETEC-MEC);
- consideram que a perspectiva da interdisciplinaridade como uma estratégia de integração metodológica, podendo gerar novos campos de conhecimento ou procedimentos inovadores para responder a novas necessidades sociais;
- busca-se organizar os componentes curriculares em áreas de conhecimento de forma interdisciplinar com ênfase nas Ciências da Natureza;

- currículo organizado por alternância entre TU x TC;
- proposta curricular do curso integra e interdisciplinariza a atuação dos sujeitos educando na construção do conhecimento a sua formação de educadores.

Matriz Curricular e Percurso Formativo do Curso de Licenciatura em Educampo UFRGS/POA

A nova estrutura curricular do curso e o percurso formativo do discente da Educampo foram elaborados pela equipe de professores e professoras das Faculdades de Educação e de Agronomia da UFRGS que lecionam no curso e possuem formação em diferentes áreas de conhecimento e pelos representantes discentes do curso atual. O Curso está organizado em quatro Eixos Temáticos (um por ano letivo) e subdividido em oito Temas Orientadores correspondendo a cada uma das etapas semestrais de integralização regular da carga horária total de 3450 horas. Nesta carga horária, estão incluídas e distribuídas ao longo das etapas, 465 horas de atividades práticas Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza – FACED/FAGRO/UFRGS 2018 como componente curricular, cumprindo a Resolução CNE/CP 2/2002. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, articuladas interdisciplinarmente, incluindo a possibilidade de docências compartilhadas ao longo de todo o curso, ocorrerão nos Tempos Universidade (70% da carga horária) e nos Tempos Comunidade (30% da carga horária), respectivamente desenvolvidas presencialmente nas Faculdades de Educação e de Agronomia e nas diversas instituições que realizam ações educadoras no campo, devidamente ligadas à UFRGS via convênio, termo aditivo ou outro documento legalmente válido (PPC Educampo POA, 2019, p. 22).

Durante o percurso formativo do Curso serão abordados os seguintes Temas Transversais⁶ nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo a possibilitar atravessamentos interdisciplinares na formação inicial dos educadores: Pesquisa como princípio educativo, Processos de mediação sociocultural nos Campos, Questões de Gênero, Geracionais e Étnicas, Diversidades Culturais, Territorialidade, Desenvolvimento Rural e as Questões Agrárias, Sustentabilidade e Agroecologia, Educação Ambiental e Direitos Humanos.

Por percurso podemos afirmar que seja a ação e o efeito de percorrer, atravessar um espaço ou efetuar um trajeto dentro deste contexto da educação do campo a caminhada que o educando deverá trilhar a partir dos conhecimentos que adquire no Tempo Universidade (TU) para aplicar e desenvolver ações nos espaços escolares e não escolares durante o Tempo Comunidade (TC).

O percurso formativo a que o projeto está sendo proposto pode ser compreendido pelo conjunto de ações de formação pensadas e integradas a partir de um itinerário, selecionadas em função de uma avaliação de diagnóstico e do perfil de saída do educando que queremos formar.

Os Eixos Temáticos, propostos pelo curso, orientam a interdisciplinaridade, promovendo a construção de conhecimentos nas relações entre os saberes socioculturalmente referenciados e os saberes academicamente sistematizados.

¹ Doutor em Educação. Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC) da UFRGS.

Estes Eixos Temáticos são anuais e compostos, cada um, por duas etapas caracterizadas como Temas Orientadores, possibilitando uma estrutura curricular flexível e dinâmica na medida em que favorecem ações dialógicas interculturais entre as comunidades envolvidas, suas instituições e a Universidade.

Como enfatiza Freire, a investigação temática deve se fazer “[...] tão mais pedagógica quanto mais crítica e tão mais crítica quanto, deixando de perder-se nos esquemas estreitos das visões parciais da realidade, das visões ‘focalistas’ da realidade, se fixe na compreensão da totalidade.” (FREIRE, 1993 p. 57).

Na versão atualizada de seu PPC/2019, “as atividades de ensino, pesquisa e extensão articuladas interdisciplinarmente, incluindo a possibilidade de docências compartilhadas ao longo de todo o curso, ocorrerão nos Tempos Universidade (70% da carga horária) e nos Tempos Comunidade (30% da carga horária), respectivamente desenvolvidas presencialmente nas Faculdades de Educação e de Agronomia e nas diversas instituições que realizam ações educadoras no campo, devidamente ligadas à UFRGS via convênio, termo aditivo ou outro documento legalmente válido” (p.22)

São 04 eixos temáticos, cada um com duas etapas totalizando 08 semestres.

Durante o percurso formativo do Curso serão abordados os seguintes Temas Transversais nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo a possibilitar atravessamentos interdisciplinares na formação inicial dos educadores: Pesquisa como princípio educativo, Processos de mediação sociocultural nos Campos, Questões de Gênero, Geracionais e Étnicas, Diversidades Culturais, Territorialidade, Desenvolvimento Rural e as Questões Agrárias, Sustentabilidade e Agroecologia, Educação Ambiental e Direitos Humanos.

Como um exemplo de como as atividades de ensino, atividades práticas como componente curricular estão dispostas em cada eixo. Abaixo disponho como exemplo o eixo temático 2:

“Eixo Temático 2, “Territorialidade, Desenvolvimento e Sustentabilidade”, que aprofundará as teorizações acerca dos diferentes espaços educativos que compõem territórios nos quais os discentes atuarão ao longo do curso nas diversas intervenções a serem realizadas nos Tempos Universidade e, principalmente, nos Tempos Comunidade. Para além das caracterizações inicialmente propostas, serão problematizadas, ético-político-legal e pedagogicamente, as diversas concepções, percepções e representações acerca dos territórios rurais e a diversidade de suas territorialidades culturais. No Tema Orientador 3 “Territorialidades, Paisagens e Arquiteturas do Campo” os estudantes serão apresentados às diversas formas de contextualização dos territórios que existem nos espaços educativos escolares e não escolares nos quais as populações do campo vivem e trabalham. Nestes territórios verão os impactos ambientais causados pelas diversas atividades das ocupações humanas, as alterações biogeoquímicas, climáticas e nas paisagens. Outras possibilidades de ações humanas visando à sustentabilidade encontram espaço de diálogo. Na esteira das problematizações e possibilidades de ação educadora a partir da contextualização dos territórios rurais, os estudantes encontrarão no Tema Orientador 4 - “Vida e Trabalho o Campo” um aprofundamento ético-político-pedagógico nas dinâmicas de Desenvolvimento Rural, os diferentes modos de produção e consumo de alimentos, os respectivos Arranjos Produtivos

Locais, os marcos normativos e as políticas públicas para a Educação do/no Campo”(PPC, 2019, p. 24).

As disciplinas foram distribuídas nos três departamentos que compõem a Faculdade de Educação (DEC, DEBAS e DEE) e Faculdade de Agronomia, sendo dispostas da seguinte maneira:

- **DEC (17)**
 - Educação em Ciências Naturais: 10 disciplinas
 - Matemática para as Ciências da Natureza: 04 disciplinas
 - Estágio de Docência: 03 disciplinas
- **DEBAS (08)**
 - Disciplinas relacionadas à Educação do Campo: 08 disciplinas
- **DEE (05)**
 - Psicologia e Políticas: 05 disciplinas
- **FAGRO (05)**
 - Disciplinas ligadas a Agronomia: 05 disciplinas (tema discutido em várias outras disciplinas)
- **COMGRAD (13)**
 - Seminários Integradores: 08 disciplinas
 - Outras: 05
- **ALTERNATIVAS/OBRIGATÓRIAS (11)**

*465 horas de Prática como Componente Curricular conforme CNE/CP 2/2002.

** 420 horas de Estágio Docente conforme CNE/CP 2/2002.

*** As Atividades Complementares (200 horas previstas na CNE/CP 2/2002.), não estão inclusas na carga horária de 3.450h.

Caminho Metodológico e Estratégias de Ações realizadas

De caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas compreendendo as implicações destes saberes na prática pedagógica bem como na construção de conhecimentos para qualificar o trabalho pedagógico com os docentes e discentes do curso de Licenciatura em Educação do campo. Apresenta procedimentos característicos de análise de conteúdo como forma de organizar e sistematizar os dados coletados, buscando, ao mesmo tempo, interpretar os significados das expressões dos sujeitos entrevistados (professores e alunos), agrupando-as em categorias (temáticas ou dimensões), que emergem das teorias em que a pesquisa se apoia e das falas dos interlocutores (professores e alunos).

Alguns resultados da pesquisa

1 Doutor em Educação. Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC) da UFRGS.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo UFRGS/POA, objeto desta pesquisa, caracteriza-se como um curso que traz um novo modelo de formação docente alicerçado na Interdisciplinaridade.

A prática pedagógica está presente desde o início do curso, sendo discutida em todas as suas disciplinas, oportunizando a partir do quarto eixo, nas etapas 7 e 8, que a prática docente seja realizada nas séries finais do ensino fundamental e no Ensino Médio nas três áreas de conhecimentos (Química, Física e Biologia).

A estrutura curricular por temas apresentada pelo PPC do curso a nosso ver, tem se mostrado como uma forma alternativa de trabalhar os conteúdos de uma maneira em que estes possam se articular dentro das disciplinas bem como fora das disciplinas, isto é, entre as diversas disciplinas do referido curso. Sendo assim, a ideia da interdisciplinaridade dentro e fora das disciplinas tem se mostrado um diferencial importante quando comparamos os PPCs de outros cursos de Licenciatura em Educação do Campo na área de Ciências da Natureza com o da UFRGS campus Porto Alegre. Verificamos também que existem algumas disciplinas que precisam mesmo fazer esta articulação entre os diferentes saberes trazidos pelos seus estudantes.

Com relação aos Saberes dos Docentes

Trazemos aqui apenas algumas das questões mais interessantes na opinião dos docentes entrevistados. Num sentido mais amplo de pensar a educação, um dos docentes pesquisados afirma que "a formação de professores se reflete em um processo desafiador de formação continuada para os formadores paralelamente ao trabalho de formação inicial, na medida em que a estrutura curricular do curso traz uma proposta completamente diferente do que tradicionalmente se apresenta nos cursos de licenciatura" (Docente B).

A operacionalização do currículo do curso ocorre através da operacionalização deste currículo do curso podem ser verificadas no desenvolvimento das aulas desenvolvidas pelos professores, que são planejadas conjuntamente, principalmente as aulas da área de ciências, planejamentos estes pensados e discutidos de forma interdisciplinar através de docência compartilhada entre três professores das três áreas de conhecimentos (química, Física e Biologia), tornando-se um grande desafio.

Com relação à Pedagogia da Alternância, pelos dados obtidos, percebeu-se que os docentes apresentam visões diferenciadas, como podemos verificar através de excertos extraídos da pesquisa.

"A pedagogia da alternância é uma organização curricular/metodológica que possibilita ao trabalhador o acesso e permanência aos estudos, respeitando o calendário do trabalho (especialmente o agrícola e do campo). É um grande desafio, aliar a estrutura da universidade, rígida, fechada,

burocrática e cada vez mais minguada de recursos financeiros a uma proposta que respeita os 9 tempos, os espaços e os saberes diferenciados do que tradicionalmente se considera como conhecimento universal" (Docente E).

Os docentes concebem a Interdisciplinaridade como um processo de construção coletiva, de diferentes áreas olhando para o mesmo objeto, como um grande desafio para o curso, como podemos verificar através de excertos extraídos da pesquisa.

"Vejo interdisciplinaridade como um processo de busca por novas formas de ver e interpretar o mundo. Um processo de reflexão sobre o conhecimento humano e as relações entre campos que foram constituídos historicamente. A interdisciplinaridade tem um vasto espectro de entendimentos e intensidades e a localização de um trabalho interdisciplinar nesse espectro vai depender da interação e comprometimento dos sujeitos envolvidos 10 nesses processos. Na proposta curricular do curso, em especial no PPC, a interdisciplinaridade aparece como elemento primordial de trabalho e perspectiva teórica" (Docente F).

Com relação aos Saberes dos Alunos

Os alunos a respeito do currículo do curso, se ele é interdisciplinar e também se as aulas ministradas no referido curso são interdisciplinares, na percepção de muitos alunos, o curso e as aulas são interdisciplinares, mas alguns alunos acham que o projeto (proposta do curso) é interdisciplinar, mas muitas aulas não são interdisciplinares.

Os dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas com os alunos do curso podem ser visualizadas a partir dos excertos retirados dos dados obtidos nesta pesquisa.

"O curso de licenciatura de Ed. Campo- Ciências da Natureza traz em sua proposta mais do que trabalhar conteúdos/currículos, contextualizá-los, dinamizá-los e compartilhá-los busca o renovar-se como educador. Descobrir seu lugar, o do seu aluno, seus saberes e de sua comunidade e então e só então criar uma interdisciplinaridade. E o faz na prática. Se não todos os professores a sua maioria. E isso fica fácil perceber pelo aluno, se houve dialogo, se houve planejamento e combinações. Os professores aumentaram e modificaram-se ao longo do curso. E nós primeiros semestres essa interdisciplinaridade e aulas compartilhadas eram o grande diferencial deste curso" (Aluno I).

Com relação à Pedagogia da Alternância, podemos perceber que os alunos apresentam pensamentos muito diferentes e que em sua maioria não percebem no curso a relação teoria e prática, como podemos verificar através do excerto extraído da pesquisa.

"Esse curso foi direcionado na sua primeira edição aos professores de escolas do campo, estaduais ou municipais, só ai já reduziu em muito sua clientela. A dificuldade de substituição nas escolas foi a grande responsável pelo esvaziamento da turma. Se a pedagogia da alternância impede q pessoas permaneçam no curso é ela também que garante a permanência de muitos que vivem/moram no campo... e longe!! Qual a escolha do curso? Ter muitos alunos? Ou atender esse povo que somente num regime de alternância faria o curso? Eu, não teria realizado esse curso se não fosse a alternância. Como vir todos os dias para a UFRGS? Questões que o curso precisa definir...numero de alunos x alunos do campo que podem ter acesso a universidade. O que mais vale? 25 na alternância ou 60 do meio urbano(grande POA)????" (Aluno I).

Nesta pesquisa, verificou-se a necessidade e a importância do contexto em que estamos vivenciando atualmente, compreendemos que realmente o curso estudado seja efetivamente interdisciplinar, precisamos identificar que a formação interdisciplinar de seus professores precisa de um currículo articulado às várias realidades que verificamos nesta pesquisa, onde destaco a importância da realidade social das populações que fazem parte deste curso. Também pude observar em suas respostas, que os docentes devem estar mais conscientes de seu papel nesta sociedade globalizada que proporciona varias formas de crescimento, auxiliando os seus educandos a poderem identificar as várias possibilidades de inter-relação dos conhecimentos tratados de uma forma diferencial e que valorize os conhecimentos advindos do campo. Dentro deste contexto, este curso que pensa e trabalha dentro desta visão interdisciplinar na área de Ciências da Natureza, foco da nossa pesquisa, suscitam de professores oriundos de uma formação disciplinar e que diante deste desafio nos coloca a (re) pensar a nossa própria formação e buscar caminhos para um modo de ensinar que valorize os saberes do campo e inter-relaciona com outros saberes através de uma proposta interdisciplinar.

Referências

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - Apresentação dos Temas Transversais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDART, R. S. Síntese produzida para exposição sobre a Licenciatura em Educação do Campo, projeto UnB/Itterra, no XIV ENDIPE, POA, 29 de abril de 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA/

LOPONTE, L. G. (Docência artista:) arte, estética de si e subjetividades femininas. Tese (Doutorado em Educação), Porto Alegre, PPGEDU/FACED/UFRGS, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FERNÁNDEZ, Samuel. La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad. In Signos. Teoría y práctica de la educación, 8/9 Enero/Junio de 1993. Páginas 128-139. ISSN: 1131-8600. Disponível em <<http://www.quadernsdigitals.net>>. Acesso em 08/06/2008.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

_____. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

PERREIRA, Júlio E. Diniz. Formação de professores: pesquisa, representação e poder, Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Resolução no 342, de 11 de abril de 2018. Consolida as Diretrizes Curriculares da Educação Básica nas Escolas do Campo e estabelece condições para a sua oferta no Sistema Estadual de Ensino. Porto Alegre: CEEed/RS, 2015.